MEMÓRIAS DE UMA PEDAGOGA EM CONSTRUÇÃO

Irismar da Conceição Pereira [1], Raquel Dias Araújo [2]

[1] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), irismar.pereira@aluno.uece.br

[2] Professora Associada do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará (CED/UECE), Doutora em Educação, Coordenadora do Grupo de Estudos Pedagogia Histórico-Crítica (GEPHC), raquel.dias@uece.br

INTRODUÇÃO

O presente memorial tem como objetivo apresentar minha trajetória de vida e formação acadêmica, evidenciando os acontecimentos que influenciaram minha escolha pela Pedagogia como curso de graduação e pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) como instituição de ensino superior. Ao revisitar minha história, proponho uma reflexão sobre os desafios enfrentados, as inspirações recebidas e as experiências que consolidaram minha decisão de atuar na área educacional.

Este texto constitui-se como um exercício de memória e amadurecimento acadêmico, permitindo compreender como minha vivência pessoal e social se articula com meu projeto profissional e com meu compromisso com a educação pública de qualidade.

O trabalho foi elaborado durante a disciplina Formação e Identidade do Pedagogo, ministrada pela professora Dra. Raquel Dias Araujo (UECE), como requisito parcial para aprovação na referida disciplina. Assim, o trabalho deveria articular a história de vida com a escolha do curso de pedagogia como opção de formação inicial e com a escolha da UECE como instituição de ensino superior, com o intuito de aproximar a escrita do memorial com a construção da minha identidade como pedagoga em construção.

O tema da identidade do(a) pedagogo(a) foi discutido em sala de aula a partir dos(as) autores(as) que analisam a trajetória histórica do curso de pedagogia na busca da sua identidade, como Silva (2006), Saviani (2008) e Araújo, Ayres e Sobral (2022). Trata-se de um trabalho de natureza autobiográfica, mas que busca dialogar com estudiosos(as) da área da pedagogia estabelecendo uma conexão entre a minha formação como pedagoga e a história do curso de pedagogia na definição da sua identidade como licenciatura e, portanto, voltado á formação de professores(as).

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de um memorial elaborado durante a realização da disciplina Formação e Identidade do Pedagogo no curso de pedagogia da UECE, durante a qual deveria se responder às seguintes questões: Por que escolhi o curso de pedagogia como opção de formação profissional? Por que escolhi a UECE como instituição de ensino superior?

Tais questões se relacionavam com a discussão acerca do processo de construção da identidade do(a) pedagogo(a), desde o início da história do curso de pedagogia, em 1939, que oscilou entre ser um curso para formação de técnicos ou um curso para formação de professores(as) (Saviani, 2008). Silva (2006, p. 2) ressalta que “a história do curso de Pedagogia no Brasil corresponde, essencialmente, à história da questão da sua identidade”.

Assim, as questões propiciavam a reflexão sobre que tipo de profissional pretendo me tornar, considerando as áreas de atuação da pedagogia na atualidade, definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais – Resolução CNE/CP Nº 01/2006.

A escrita se apresenta como autobiográfica, na forma de memorial, que consiste no relato, em primeira pessoa, sobre "[...] a escolha da profissão e a formação inicial [...] e as opções e práticas, vivências e memórias, vistas como 'experiência'" (Silva, 2016, p. 47).

De acordo com Passeggi e Souza (2008, p. 120 *apud* Silva, 2016, 48) o memorial acadêmico se caracteriza como

> Gênero acadêmico autobiográfico, por meio do qual o autor se(auto)avalia e tece reflexões críticas sobre seu percurso intelectual e profissional, em função de uma demanda institucional. O interesse de sua narrativa é clarificar experiências significativas para a sua formação situar seus projetos atuais e futuros no processo de inserção acadêmica e ascensão profissional.

Assim, o presente memorial relata um pouco da minha história de vida, da trajetória escolar, destacando o motivo da escolha do curso de pedagogia e da UECE, dando ênfase em aspectos que considero relevante na minha formação como pessoa, estudante de graduação em pedagogia, mas, sobretudo, na profissional que pretendo me tornar.

UMA PEDAGOGA EM CONSTRUÇÃO (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Minha relação com a escola iniciou-se ainda na infância, marcada por profundo interesse pelos estudos e facilidade no processo de alfabetização. Mesmo sendo filha de pais não alfabetizados, sempre demonstrei curiosidade e desejo constante de aprender. A escola representava para mim um espaço de acolhimento, segurança e possibilidades.

No segundo ano do ensino fundamental, tive um professor que deixou marcas significativas em minha trajetória: o professor Jorge. Sua postura era afetuosa, mas sobretudo ética e profissional. Ao refletir sobre sua atuação, recordo a defesa feita por Paulo Freire na obra *Professora, sim; tia, não* (1997), quando afirma que o educador deve assumir sua identidade profissional com responsabilidade e consciência de seu papel social, distinguindo-se da figura familiar da "tia". O professor Jorge representava exatamente essa postura: acolhedor, porém consciente de sua função formadora.

Após esse período, enfrentei uma interrupção escolar de dois anos em razão da perda de minha certidão de nascimento durante um incêndio ocorrido em nossa residência. O afastamento foi doloroso, mas fortaleceu ainda mais meu desejo de retornar aos estudos.

Ao voltar à escola, no terceiro ano do ensino fundamental, encontrei a professora Elenilce Oliveira, que se tornou uma das maiores inspirações da minha vida. Foi ela quem afirmou, pela primeira vez, que eu poderia ser pedagoga. Naquele momento, eu não aceitava essa ideia, pois acreditava que ser professora era uma profissão demasiadamente cansativa. Contudo, suas palavras permaneceram guardadas e, com o tempo, tornaram-se sementes de um propósito.

Nos anos finais do ensino fundamental, estudei em uma escola considerada desafiadora em meu bairro. Ainda assim, havia profissionais comprometidos, como a coordenadora Edinúzia Alexandre e o diretor Rubens Nilvânio, que lutavam pelos direitos dos estudantes e incentivavam o estudo como caminho de transformação social. Professores como Alexandre, conhecido como "Xandão", também me estimularam a perseverar.

Minha adolescência foi marcada por intensos desafios sociais e econômicos. Desde os doze anos, precisei conciliar trabalho e estudo para auxiliar minha mãe, especialmente após o falecimento de meu pai, que enfrentava dependência química. Permanecemos eu, minha mãe

e meu irmão na luta diária pela sobrevivência. Muitas vezes, sentia vergonha de compartilhar minha realidade, o que fazia com que poucos compreendessem o motivo de meu cansaço constante.

Durante o ensino médio técnico em Nutrição, estudava em período integral e trabalhava à noite como atendente de caixa, retornando para casa por volta das duas horas da manhã. Acordava às cinco ou seis horas para iniciar novamente a rotina escolar. O cansaço afetava meu desempenho, especialmente nas disciplinas de exatas e biológicas. Entretanto, nas áreas de humanas, destacava-me. Professores como Littbarski de Castro, da disciplina de História, e Elias Atahara, de Filosofia, perceberam meu potencial e convidaram-me para atuar como monitora. Essa experiência foi decisiva para que eu compreendesse que minha vocação estava na educação.

Após concluir o ensino médio, tive certeza de que desejava cursar uma licenciatura. Iniciei curso básico em Teologia e, durante três anos, ensinei crianças na escola dominical de minha igreja. Foi nesse período que me apaixonei definitivamente pelo ensino infantil.

Nesse processo de definição profissional, também destaco a influência significativa de meu companheiro, licenciado em Música pela Universidade Estadual do Ceará, que se constituiu como um importante incentivador em minha trajetória acadêmica. Sua atuação foi fundamental durante minha preparação para o vestibular, oferecendo apoio constante, orientação nos estudos e incentivo emocional. Ademais, sua paixão pela licenciatura e pelo processo de ensino e aprendizagem despertou em mim ainda mais interesse pela área educacional, contribuindo para o fortalecimento de minha escolha pelo curso de Pedagogia e pela UECE.

Posteriormente, ingressei no curso médio pedagógico no Instituto de Educação do Ceará, a primeira escola destinada à formação de professores do Estado, inaugurada no dia 22 de março de 1884, então denominada Escola Normal Pedro II. Em 1958, passou a ser chamada de Instituto de Educação do Ceará, sendo até hoje a única instituição pública do Estado a oferecer o ensino técnico pedagógico, formando professores(as) para lecionarem na Educação Infantil e nos cincos anos do Ensino Fundamental I. (Seduc, 2016).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº 9.394/96, permite que a formação de professores(as) para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental continue sendo ofertada no nível médio, como ocorre no Instituto de Educação do Ceará, mesmo estabelecendo que, como regra geral, todos(as) docentes da educação básica devem ter formação de nível superior.

> Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Brasil, 1996).

Ainda no primeiro semestre, professores comprometidos fortaleceram minha decisão de cursar Pedagogia. Candidatei-me a vagas remanescentes e fui aprovada em Matemática, mas, devido a um problema cardíaco no dia do requerimento de matrícula, perdi o prazo. A frustração foi intensa, porém não desisti.

Fui aprovada com bolsa integral para Pedagogia na Universidade Paulista (UNIP) na modalidade a distância, e em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) de Maranguape. Iniciei o curso no IFCE, mesmo não sendo meu maior sonho, pois compreendia a importância de aproveitar oportunidades. Contudo, ao ser aprovada no vestibular da UECE para Pedagogia, fiz minha escolha definitiva: cancelei as demais matrículas e ingressei na universidade pública que sempre almejei.

Assim, o ingresso no curso de pedagogia da UECE me daria a oportunidade de ter uma formação em nível superior, conforme estabelece as DCNs de 2006, que considera que a formação de professores(as) para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada no curso de pedagogia e não em nível médio.

> Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (Brasil, 2006)

Araújo, Ayres e Sobral (2022, p. 73) ressaltam que, em 2006, com a fixação das Diretrizes,

> a questão da identidade foi definida em parte, ao definir: 1) o curso de Pedagogia como uma licenciatura, portanto, tendo a docência como eixo central da formação do(a) pedagogo(a); 2) que o curso de Pedagogia se destina à formação de professores(as) para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental [...].

Antes de ingressar no curso, já atuava com reforço escolar e consegui alfabetizar uma criança de dez anos que ainda não sabia ler. Ver aquela criança desenvolvendo a leitura confirmou minha convicção de que a educação transforma vidas concretamente.

Posteriormente, fui contratada como agente escolar na Escola Padre Antônio Monteiro da Cruz, onde havia estudado na infância. Reencontrar o diretor Rubens Nilvânio e a coordenadora Edinúzia Alexandre, agora como colegas de trabalho, foi profundamente significativo. Ambos continuaram acreditando em meu potencial e incentivando minha formação.

Ao concluir o primeiro semestre na UECE com excelente desempenho acadêmico, fui chamada para atuar como auxiliar de sala em uma creche credenciada à prefeitura. Hoje, inserida na educação infantil, compreendo que minha história pessoal está profundamente ligada à minha escolha profissional.

CONCLUSÕES

A elaboração deste memorial permitiu reconhecer que minha escolha pela Pedagogia e pela Universidade Estadual do Ceará não foi circunstancial, mas construída a partir de experiências marcadas por desafios, perseverança e encontros transformadores.

Refletir sobre minha trajetória fortalece minha identidade acadêmica e reafirma meu compromisso com a educação pública como instrumento de mobilidade social e transformação coletiva. Cada dificuldade enfrentada tornou-se parte essencial da profissional que estou me tornando.

Cursar Pedagogia na UECE representa, portanto, não apenas uma conquista acadêmica, mas a continuidade de um projeto de vida fundamentado na fé, na superação e na convicção de que a educação é caminho de transformação humana.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias; Identidade; Pedagogia.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Raquel Dias; AYRES, Natália; SOBRAL, Karine Martins. A constituição do

espaço acadêmico do curso de pedagogia no Brasil: história e identidade. **Universidade e Sociedade**. Ano XXXII, Nº. 69, março de 2022. Brasília: ANDES-SN. 2022. Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/5795ea58b299296937a51ab2dd8b9599_1648668989.pdf. Acesso em: 21 de março de 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 1/2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 15/05/2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 21 de março de 2026.

BRASIL. **Lei N º 9.394/1996**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 de março de 2026.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil:** história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008 (Coleção memória da educação).

SEDUC. Instituto de Educação do Ceará comemora 132 anos neste sábado. Fortaleza/CE, 01/04/2016. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/2016/04/01/o-instituto-de-educacao-do-ceara-comemora-132-anos-neste-sabado/. Acesso em 21 de março de 2026.

SILVA, Carmen Silvia Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil:** história e identidade. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006 (Coleção polêmicas do nosso tempo).

SILVA, Wilton Carlos Lima. Saber se inventar: o memorial acadêmico na encruzilhada da autobiografia e do egodocumento. **MÉTIS: história & cultura** – v. 15, n. 30, p. 44-67, jul./dez. 2016. Disponível em: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/4934/2771. Acesso em: 21 de março de 2026.